

PLANO PILOTO

No Setor Leste, o estudante Roberto Marques Barbosa estava animado para assistir às duas primeiras aulas do ano: Filosofia e História. Mas ficou só na animação. Também faltaram professores na 308 Sul e na 104 Norte

Marcelo Abreu
Da equipe do **Correio**

Roberto Marcos Barbosa teve de se contentar com o som alucinante da banda inglesa *The Clash*. O adolescente de 16 anos acordou — acreditem — com disposição para o início das aulas. Além de um caderno, levou um aparelho de som de ouvido para escutar no recreio e durante os intervalos das seis aulas diárias.

Mal os portões se abriram e lá estavam todos os alunos, ansiosos, contando as novidades das férias e ávidos para ver a cara dos novos professores. Numa algazarra comum à idade e à emoção do primeiro dia, estavam inquietos. Na sala de Roberto Marcos, Filosofia e História seriam as duas primeiras aulas do dia. Seriam.

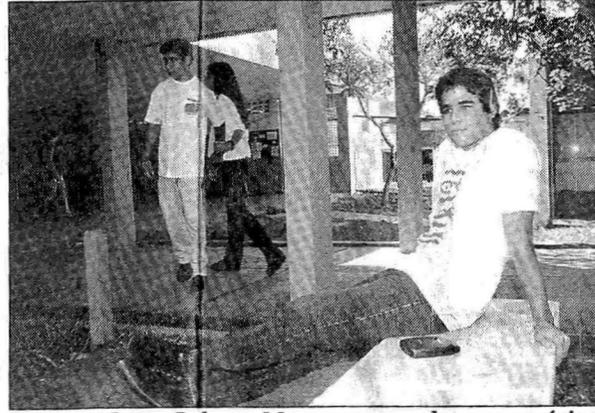
Os professores não compareceram. Pior: não há professores dessas duas disciplinas para a 2ª série do 2º grau no Setor Leste. Frustrados, cada um dos alunos foi fazer uma coisa. Roberto Marcos não pensou duas vezes: ligou o *The Clash* no maior volume e, solitariamente, curtiu o punk rock. Não havia mais nada a fazer.

Com 1,7 mil alunos divididos en-

Fotos: Paulo de Araújo



Na 308 Sul, diretora não sabe que fazer com 280 alunos. No Setor Leste, Roberto Marcos, sem aula, ouve música



tre os três turnos de segundo grau, o Setor Leste começou mal o ano letivo. Motivo? O adiamento do concurso de remoção de professores da Fundação Educacional manteve o déficit de profissionais na escola. Nem mesmo o vice-diretor Maurício Pagy sabe avaliar quantos estão faltando. Lacônico, soube apenas dizer que “existem carências nas matérias de Química, Física e Português”.

MONTAGEM

Aos alunos, os maiores interessados e a quem deveria ser dada satisfação sobre a falta de professores,

nada foi informado. Pelo menos foi isso que garantiram. “Estamos em fase de montagem da nossa grade de horário, mas em dentro de uma semana estaremos com tudo resolvido”, limitou-se a informar o vice-diretor ao **Correio**.

Na verdade, Roberto Marcos e seus colegas de classe já assistiram a esse filme antes. “No ano passado, ficamos quase dois meses sem professor de História”, conta o aluno Alexandre Félix, 16. “A gente reclamava na direção e eles só diziam que o novo professor estava chegando”, lembra Fernanda Vieira, 15.

“Quando chegou outro professor, para tentar recuperar o atraso, o conteúdo foi dado às pressas”, reclama a colega, Daniele Abreu, 15.

Professora de Francês e coordenadora de 2º grau do Setor Leste, Marília de Moraes, 38, atribui os problemas iniciais a dois fatores: o manejo interno de professores (feito na mesma regional de ensino) e o adiamento do concurso de remoção. “Era colegas com que contávamos para completar o quadro”, lamenta.

Quinze anos em sala de aula, Marília também já viu o enredo “falta

de professores” em anos anteriores. Mas, otimista, deixa escapar uma convicção: “Acredito na educação. Todo começo de ano é como se fosse o meu primeiro dia de aula.”

Enquanto Roberto Marcos ouvia seu alucinante som, no auditório calorento da escola, o embaixador da Bolívia Jaime Balcazar foi dar uma palestra sobre educação e cultura naquele país.

Os alunos que foram assistir ao discurso de improviso do embaixador ouviram sobre a proximidade dos dois países e como o Brasil é visto por lá. “O povo boliviano conhece Roberto Carlos e Xuxa”, contou Balcazar a uma platéia pouco interessada. “Bolívia? Acho que fica perto do México”, disse, completamente desorientada, uma aluna do segundo grau. Longe do México, a Bolívia faz fronteira com o Brasil, Argentina, Chile, Paraguai e Peru.

DISPENSA

Mas não é só no Setor Leste que o ano letivo começou com problemas. Na Escola Classe da 308 Sul — escola de 1ª a 4ª séries, com 520 alunos distribuídos em 16 turmas em dois turnos — faltam oito professo-

res. As razões são as mesmas: adiamento do concurso de remoção. Se até amanhã a Divisão Regional de Ensino (DER) do Plano Piloto não intervier, o jeito será dispensar os alunos.

“Amanhã (hoje) teremos palestras com dentistas sobre higiene bucal em todas as salas. Mas quarta-feira (amanhã) não teremos como segurar quase 280 alunos dentro da escola sem professor”, admite a diretora Rosemary Lucas de Souza.

Vanderli Fernandes Marques Júnior, 8, não se conforma com a idéia de ficar em casa. “Eu acho muito legal estudar. Se não tiver tia (professora) para a minha sala vai ser muito ruim”, lamenta o aluno.

Na Escola Classe da 104 Norte — 5ª a 8ª séries — o primeiro dia de aula foi movimentado. Com 630 alunos em 18 turmas (manhã e tarde), ontem foi dia de lição de auto-estima...

“O aluno que não gosta de si não gosta de ninguém”, propagava a diretora Leda Maria Rosal num microfone para os estudantes sentados no pátio coberto. Mas, apesar da injeção de ânimo, faltam dois professores de Português e um de Ciências na escola.